

HAIKU

José Luiz de Carvalho

俳句



Anum

HAIKU

俳句

José Luiz de Carvalho



Anum

Haiku

Copyright © 2026 by

José Luiz de Carvalho

Editor

Antonio Soares (@a.f.soares)

Diagramação, projeto gráfico e capa

Anum – serviços editoriais
Travessa 24 de Janeiro, Boca de Barro, Altos-PI
a.f.soares8@gmail.com

Imagem de capa

Freepik (editada pelo diagramador)

Imagens do miolo

Geradas a partir de inteligência artificial (Meta IA) pelo autor

Revisão

Ataualpa A. P. Filho

Impressão e acabamento final

Fábrica do Livro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C331h Carvalho, José Luiz de.
 HAIKU 俳句 / José Luiz de Carvalho. – 1. ed. – Altos:
 Anum, 2026.
 60 p.: il. color.

 ISBN 978-65-01-94666-5

 1. Literatura Brasileira – Poesias 2. Literatura Piauiense
 – Poesias 3. Literatura Poética Japonesa 4. Cultura 5. Natu-
 reza I. Título

CDD – B869.1

Ficha Catalográfica: Bibliotecária Larissa Andrade CRB – 3/1179

Todos os direitos reservados. De acordo com a Lei nº. 9.610, de 19/02/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informação ou transmitida sob qualquer forma, por meio eletrônico ou mecânico, sem prévio consentimento do autor.

Dedicatória

À minha filha, Brenda Luísa Araújo de Carvalho

Agradecimento

Ao empresário João Batista Mendes Teles, fundador do Instituto Piauiense de Opinião Pública- Amostragem.

水　　を　　の
の　　駄　　亀
上　　む　　夢
　　や

*Natsu no kame
yume wo hakobu ya
mizu no ue*

“Tartaruga de verão
carregando sonhos
sobre a água”

(Matsuo Bashô)

Prefácio

Harmonia e equilíbrio

Hélices poéticas
desfolham, em Parnaíba,
haicais de Bashô.

Essência.

A verdade interior (makoto) tem a possibilidade de ser desenvolvida pela reflexão extraída da percepção de um instante da natureza que, ao ser assimilado, deflagra um processo de aprendizagem. Por isso, a humildade inerente à dedicação de um aprendiz se faz necessária no desafio da composição de um haicai, que exclui o sentimentalismo exacerbado, o hermetismo erudito e a prolixidade, uma vez que adota uma estrutura fixa que se equilibra,

tradicionalmente, em três versos com sílabas métricas assim determinadas: o primeiro verso com 5 (pentassílabo – redondinha menor), o segundo com 7 (heptassílabo – redondilha maior) e o terceiro com 5 (pentassílabo – redondilha menor). Exalta a beleza da simplicidade (wabi), carrega consigo referências às estações do ano (kigo). E a mensagem (haimi) se abre no plano da abstração do leitor.

A concisão dessa composição poética de origem japonesa, que teve como precursor Matsuo Bashô, elimina a adjetivação excessiva. Contudo a dialética da vida se faz presente, seja pela consciência da transitoriedade, seja pela sinergia harmônica que deve existir na interação entre o ser humano e a natureza. Mas, nesse poema, não cabe a retórica egocêntrica pautada no pessimismo proveniente da desilusão amorosa.

A poesia que emana de um haikai brota do ponto de equilíbrio entre o homem e o ambiente em que vive. Essa poética do bem-estar consigo, com o próximo e com o ecossistema recebe

influência da cultura nipônica que, por sua vez, tem raízes no Zen Budismo.

É válido ressaltar que o haikai, no Brasil, passou a abordar outras linhas temáticas, fugindo dos critérios adotados por Bashô. Ganhou um traço de humor, ironia e crítica social, fugindo do vínculo com a natureza e com as estações do ano. Essa forma de composição sem “kigo” passou a ser chamada, no Japão, de “senryu”, ou seja, é uma variante do haikai clássico. Contudo, no nosso País, mantém-se com o nome haikai e não “senryu”.

Quando o poeta José Luiz de Carvalho esmera os seus versos na composição de um haikai, transpira diante de uma proposta desafiante que consiste em extrair o máximo do mínimo. E, nesse ofício, materializa, por meio das palavras, a instantaneidade por captar da realidade uma vivência depurada em comunhão com mares e rios que banham uma cidade de natureza historicamente rica: Parnaíba.

O haicaísta (haijin) não vive à espera da inspiração para escrever, pois exercita a percepção ao questionar o cotidiano no fluxo do viver. O vivido pode ser visto, lido e ouvido quando decifrado sensorialmente. Mas, para sentir o constante presente na instância do instante, é preciso permitir-se tocar pelo que a natureza oferece. A flor da pele que colhe uma gota de orvalho acolhe a Poesia como um ato de defesa da humanidade. A sensibilidade inteligente tem o discernido necessário para entender que o tempo é como o vento que faz e desfaz dunas. O haikai afia e desafia o haicaísta. Aprimora o ser e o ver desprendido do ter.

“Haiku”, esta obra de José Luiz Carvalho, traz imagens que contextualizam as composições poéticas, ampliando o campo da significação. Com isso, o ler e o ver inter-relacionam, conduzindo o pensar sem o excesso de informações. A sensibilidade do autor corre por um fio poético que deixa fluir a imaginação. Aqui é necessário um duplo mergulho: um pelas imagens; outro pela imaginação edificada em versos.

O que mergulha pelos sentidos pode chegar ao coração e à mente. Isso, porque as palavras, quando desatadas do casulo dicionário, borboletam sinuosamente no ar.

O vocábulo “haikai” carrega essa leveza da brincadeira harmônica (hai – brincadeira – kai – harmonia). Por isso cabe a nós, leitores, colher as tâmaras e os tamarindos. E sentir o sabor da vida em Poesia.

Haikai em Parnaíba.

Por José Luiz, lavrado.

A Poesia agradece.

Ataualpa A. P. Filho

HAIKU

José Luiz de Carvalho

俳句



Apresentação

Haiku: A voz do silêncio na natureza

Num sussurro da natureza,
haicais desabrocham em silêncio,
beleza efêmera.

O haiku ou haikai é uma forma poética japonesa com mais de 400 anos de tradição, surgiu no século XVII com mestres como Bashô, Buson e Issa. Minimalista e profundo, o haikai captura a essência da natureza e do instante, convidando à contemplação e à harmonia com o mundo. Ao Brasil, o haikai chegou no início do século XX, influenciado pela imigração japonesa e pela tradução de obras nipônicas. Autores como Paulo Leminski e Alice Ruiz

ajudaram a popularizar o gênero, adaptando-o à língua portuguesa e à cultura brasileira.

Este livro, “Haiku”, reúne poemas construídos rigorosamente segundo as regras do gênero japonês: três versos, métrica 5-7-5 (com sinalefas), abordando temas da natureza e do cotidiano com simplicidade e profundidade. Inspirados no Kigo (palavras que evocam as estações), os Haicais exploram temas universais ligados à natureza e às estações do ano: rios que fluem, o mar que canta, pássaros que voam. Além disso, traz reflexões sobre os sentimentos humanos e suas relações em sociedade, convidando o leitor a uma introspecção poética. Em alguns poemas, me afastei do tradicional para uma construção mais moderna e adaptada ao nosso país, sem abandonar a estrutura formal dos três versos com 17 sílabas poéticas.

Busco com este livro valorizar o gênero haikai em terras do Piauí, mais especificamente em Parnaíba, compartilhando a

beleza e a harmonia da poesia japonesa com leitores locais e de todo o Brasil.

Do orvalho ao vento, esses poemas convidam a sentir o pulsar da natureza e a encontrar a harmonia no silêncio. Que essas palavras breves inspirem paz e reflexão.

Após chuva fina,
canta o galo, marca o tempo.
Coaxam os sapos.



16 | José Luiz de Carvalho

Velas soltas ao vento,
um navegar contínuo é viver,
sonhar é preciso!





HAIKU | 17

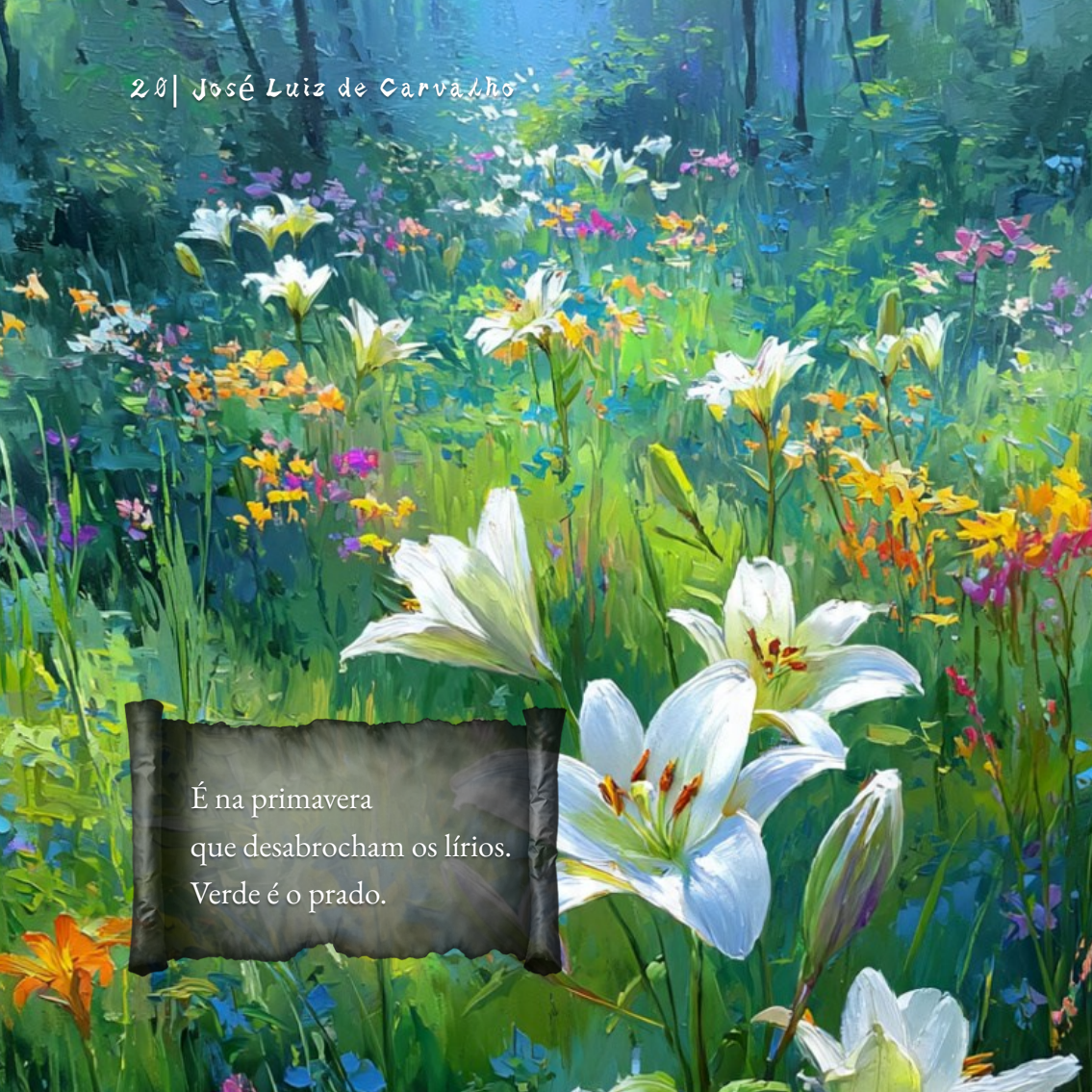
Na gota de orvalho,
a simplicidade do Eu.
Grande é o mar.

18 | José Luiz de Carvalho

Vejo Deus na água
existente no Universo.
E, na sarça em fogo.



Nós somos efêmeros.
Sim! Percíveis e orgânicos.
Eternas, as pedras!



20 | José Luiz de Carvalho

É na primavera
que desabrocham os lírios.
Verde é o prado.



Numa praia, o sol
e o mar brincam de gangorra.
O vento a soprar.

22 | José Luiz de Carvalho

Desfraldado o vento.
Voa o pensamento livre
nas vogas do tempo.

Dançam as paixões ...
Tango queima no salão,
embriagam sonhos.

24 | José Luiz de Carvalho



Manhã de verão,
a brisa fria marítima.
Cantam as gaivotas.

Palpita uma dor
na crueldade da insônia.
Madrugada longa.



26 | José Luiz de Carvalho

Sou prisioneiro
da noite, o tempo é ânsia.
Minha insana insônia.



Numa rosa rubra,
múltiplas gotas de orvalho.
Primavera mística.



Nº 28 | José Luiz de Carvalho

O dia em crepúsculo,
acauã triste a cantar.
Arrogante noite.

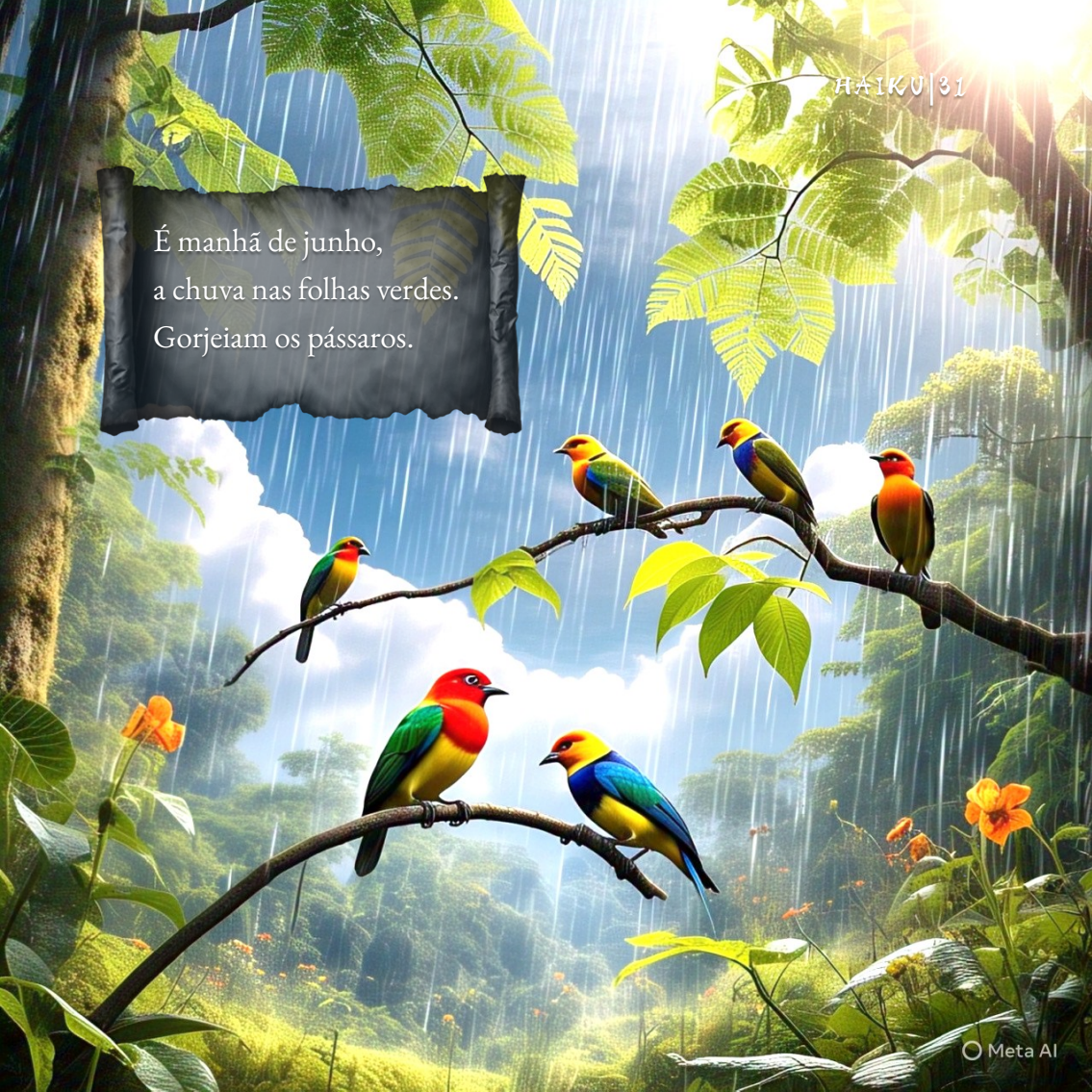
HAIKU|29

Sonhos à deriva.
A minha nau é etérea.
Silêncio navega...

30 | José Luiz de Carvalho

Solstício verão
entre rochedos e o mar.
A audácia dos bravos.

É manhã de junho,
a chuva nas folhas verdes.
Gorjeiam os pássaros.



A small brown and white bird is perched on a branch of an orange tree. The tree is laden with ripe, bright orange fruit and green leaves. Rain is falling heavily, creating a soft, blurred background of green hills and a blue sky. The scene is peaceful and evocative of a rainy day in a rural setting.

32 | José Luiz de Carvalho

De uma laranjeira,
o sabiá mira a serra.
A chuva é fria.



Cheiro... o café no ar.
Goma fresca; a tapioca.
Leite do curral.



Correm claras águas
do alto das pedras a cair.
Cortinas de névoa.

O sol repintado.
É mais um dia em crepúsculo.
Efêmera a vida.

36 | José Luiz de Carvalho

Em um céu de outubro,
é noite alta, escura e límpida...
A nudez dos astros.

Canto no entretanto
aqui no canto que canto.
Quantos são os encantos?



33 | José Luiz de Carvalho

Ziguezagueando
num céu de outono, voam
libertas libélulas.

Algo triste bate,
vem devagarinho a entrar
bem na alma da gente.

48 | José Luiz de Carvalho



Noite de luar,
lenta a mangata no rio,
sonhos refletidos.

É nessa penumbra,
quarto tranquilo fugar.
Soltos pensamentos.

42 | José Luiz de Carvalho

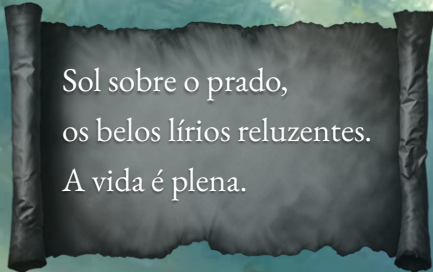
Tua pele queima
a minha na madrugada...
A chuva é fina.



Caminhando, sigo
na escuridão da incerteza.
Passageiro único.

44 | José Luiz de Carvalho

Sopram ventos de outono,
brilhante lua de sangue.
A vida é sertaneja.



Sol sobre o prado,
os belos lírios reluzentes.
A vida é plena.



No escuro do quarto...
Fluidez dos pensamentos.
Vida, é viver.

Porta ao sol aberta,
miro pombos circulando
num céu puro azul.



A vida em seu rumo,
etéreas fluem as ondas.
Noite escura adentro.

Belo cisne negro
no lago frio de inverno.
Solitária vida.



50 | José Luiz de Carvalho



Calo-me a escutar,
vendo o tempo e ventanias.
É sobrevivência.



Silêncio da noite.
Sombras dançam com a lua.
Paz no meu Eu vazio.

Da rústica cabana,
miro o mar e o céu infundável.
Devaneios a navegar.





Vem o vento afoito,
o mar em mil reboliços.
Praia, o meu refúgio.

Ladram os cães tristes...
E pelo deserto árido,
segue a caravana.



Entre as sombras,
a réstia de luz vislumbra.
Segredos respiram.

Sobre o autor



José Luiz de Carvalho nasceu em 1956, em Buriti dos Lopes (PI), e vive em Parnaíba desde 1960. Jornalista, professor, ecologista e escritor, dedica-se à poesia, contos e crônicas. Desde 2019, estuda e divulga o haicai, inclusive em versão bilíngue (Portu-

guês/Japonês) voltada para crianças, com grande receptividade em sua cidade. Foi Superintendente do Aeroporto Internacional de Parnaíba e hoje preside a Academia Parnaibana de Letras

(APAL). Participou de diversas coletâneas e publicou obras como “Bury-açu: O Espírito do Brejo” (2011), “Cânticos Líricos – Natureza” (2012), “Hilários Contos e Causos” (2021), “Haicais e Tankas” (2023) e “Haicais para Crianças” (2025).

Deus seja louvado!

Amo o mar e o céu,
amo o fogo, amo o infinito...
Sem fronteiras, amo.

Apoio Cultural



AMOSTRAGEM
OPINIÃO E MERCADO

INSTITUTO PIAUIENSE DE OPINIÃO PÚBLICA

Imagem de capa: extraída de
imagem produzida por Freepik
(<https://www.freepik.com/>) e
editada pelo diagramador)

ISBN 978-65-01-94666-5



9 786501 946665 >